



Resolvendo o Debate Milenar/Pré-Milenar

Título Original (Em Inglês)
“*Resolving the Amillennial/Premillennial Debate*”.

Traduzido por Fernando Coutinho Sánchez
ferjoscousan@gmail.com
Osorno, Chile, março de 2024.

Toda as citações bíblicas neste estudo em português foram retiradas da Versão Bíblica Juan Ferreira de Almeida, Corrigida Fiel 2007 (ACF2007). Publicações eletrônicas — Salvo indicação em contrário. Estas citações estão em caracteres itálicos.

Todas os insertos explicativos do autor dentro de um versículo da Escritura são incluídos em [COLCHETES].

Todas as palavras gregas, hebraicas, aramaicas ou outras palavras não-portuguesas estão entre aspas, em “*ITALICAS*” e/ou transliteradas para o português.

© 2024 Focus on the Kingdom. Todos os direitos reservados.



A exegese científica da Bíblia que adere ao significado claro das palavras e aos princípios estabelecidos da linguagem resolveria rapidamente os infelizes argumentos que varreram *Apocalipse 20:1-6*. A disputa é sobre **o reinado milenar de Cristo e dos santos**. Esta passagem descreve um “reinado” presente, não literal, dos fiéis que se segue à sua conversão individual (**amilenismo**), ou apresenta-nos uma ressurreição coletiva dos fiéis da morte literal seguida de um reinado futuro literal com Cristo (**pré-milenarismo**)? Toda a questão da esperança e da recompensa cristãs está envolvida neste tema.

Um período de 1000 anos é explicitamente mencionado apenas em *Apocalipse 20*. Mas o ensinamento bíblico sobre o destino futuro dos santos é um tema massivo referido com muita frequência em ambos os Testamentos. A duração do período do governo dos santos – a primeira etapa foi de 1000 anos – ocorre apenas aqui. Mas o fato do futuro reinado dos santos com Jesus na terra é ensinado em dezenas de passagens de ambos os Testamentos. Seria completamente ilógico separar *Apocalipse 20* de todas as repetidas referências bíblicas aos santos governando como reis com o Messias na terra quando Ele retorna.

É claro que Jesus está agora sentado à direita de Deus no céu, **esperando** “*até que ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés*” (*Salmo 110:1*). José de Arimateia “*que também esperava o reino de Deus*”, depois do ministério de Jesus. Acabou (*Marcos 15:43*). Se não se espera o futuro Reino de Deus na terra e o reinado conjunto de Jesus e dos santos, abandona-se a realidade da esperança e da expectativa cristãs. Sem mencionar a esperança inspiradora de que a paz na terra para todos acabará por vir, mas apenas quando Jesus voltar.

A visão amillennial, popular desde o tempo de Agostinho, altamente filosófica, sustenta que “aqueles que vieram viver” (*ezesan*) e “começaram a reinar como reis” (*ebasileusan*) em *Apocalipse 20:4* estão

metaforicamente “*que ganham vida*” crentes em sua conversão individual e batismo e “reïnãm” em sua vida cristã atual. No entanto, a linguagem nunca deve ser tão manipulada!

Esta leitura da passagem ignora um fato bastante óbvio: que os selecionados que “viveram” são “aqueles que foram degolados” (*pepelekismenon*, versículo 4). Assim, Apocalipse 20:4 contém a proposição muito direta de que “*vi as almas daqueles que foram [que tinham sido] degolados... e viveram [reviveram] e reinaram [começaram a reinar] com Cristo durante mil anos*”. O particípio perfeito (“aqueles que foram degolados”) é seguido pelos verbos principais “reviveram” e “começaram a reinar”, o que nos diz, é claro, que a decapitação *precedeu* a ressurreição.

A construção da frase segue um padrão normal em que “o particípio perfeito [‘aqueles que foram degolados’] expressa uma ação antecedente ao verbo principal [‘revivido’]” [*Dana e Mantey*, “*Manual Grammar of the Greek New Testament*” (Manual do Novo Testamento Grego) 1927, pág. 230.

Escusado será dizer que, no momento da conversão, não se volta à vida depois de ter sido degolado! No entanto, é evidente que alguém volta à vida em uma ressurreição literal depois de ser martirizado. O fato de que a proposição de *Apocalipse 20:4* descreve uma decapitação antes de ressuscitar dos mortos prova que ela se refere a uma ressurreição literal de pessoas literalmente mortas.

A recompensa gloriosa dos crentes que deram a vida por Cristo é descrita em *Apocalipse 20*. Nenhum dos primeiros “pais da igreja” pré-milenares não teve dificuldade com esta passagem.

Uma construção paralela no Evangelho de João não nos apresenta a menor dificuldade. Em *João 11:44* lemos de Lázaro que “*E o defunto saiu*”. O particípio perfeito (“E o defunto saiu”, *tethnekos*) implica naturalmente que a morte de Lázaro precede o seu regresso à vida e a sua saída do sepulcro. Ninguém sugeriria que Lázaro partiu antes de morrer!

No entanto, os amilenaristas cometem esse tipo de interpretação errada em Apocalipse 20:1-4. Eles argumentam que a afirmação “*aqueles que foram degolados e voltaram à vida*” significa que “aqueles que mais tarde seriam degolados já tinham voltado à vida no momento da conversão”. Isso não faz sentido em linguagem simples e parece “prejudicar as palavras de profecia”, alterando seu significado óbvio, um procedimento que terá as consequências mais terríveis (*Apocalipse 22:19*).

A evasão “amilenar” da descrição dos santos mártires que voltam à vida em ressurreição na volta de Jesus, para reinar por mil anos, surge do antagonismo à antiga doutrina do reinado milenar de Cristo e dos santos. Esta regra triunfante do mundo será introduzida pela volta de Cristo e pela ressurreição dos fiéis para herdar o Reino de Deus na terra (comparar *Apocalipse 5:10*).

Apocalipse 12:9 afirma que “*o Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo*”. Será pedir demais ao leitor para ver que em *Apocalipse 20:2, 3*, quando o Diabo é amarrado e lançado no abismo “*para que não mais engane as nações*”, Isso não pode ser verdade no momento quando **Ele está atualmente enganando o mundo inteiro (Apocalipse 12:9)**? Evitar o óbvio aqui seria minar e confundir o tecido de toda a narrativa bíblica.

Nosso ponto foi bem expresso no “*Century Bible Commentary*” (Comentário Bíblico do Século). Neste comentário, *C. Anderson Scott* observou que alguns entendem “a ‘primeira ressurreição’ em um sentido totalmente espiritual, como equivalente a uma ressurreição ‘da morte do pecado para a vida da justiça’”. Os teólogos católicos romanos, a partir de *Agostinho*, fazem desta primeira ressurreição um símbolo de admissão na igreja, a esfera de segurança contra o maligno. A isto há **duas objeções fatais**:

“1) Esta ressurreição é claramente a recompensa ou o resultado do martírio, e não segue o princípio, mas o fim, de uma vida cristã.

“2) [Como observou *Henry Alford*]: ‘Sim, numa passagem onde duas ressurreições são mencionadas... a primeira ressurreição pode ser entendida como significando ressurreição *espiritual* [não literal] com

Cristo, enquanto a segunda significa ressurreição *literal* da sepultura, **então há um fim de todo o significado na linguagem, e as Escrituras são removidas como testemunho definitivo de qualquer coisa**”.

Aqui está a citação completa do *Dr. Henry Alford* sobre *Apocalipse 20:4-6*: “Os leitores deste Comentário terão antecipado há muito tempo que eu não posso consentir em distorcer as palavras de seu significado simples e lugar cronológico na profecia, por considerações de dificuldade ou risco de abuso que a doutrina do milênio pode trazer consigo. Aqueles que viveram com os Apóstolos, e toda a Igreja durante 300 anos, entenderam-nos **no sentido literal**; E é uma visão rara nos dias de hoje ver expositores que estão entre os primeiros a reverenciar a antiguidade, deixando de lado o exemplo mais convincente de consenso que a antiguidade primitiva apresenta.

“No que diz respeito ao texto em si, **nenhum tratamento legítimo dele extorquirá o que é conhecido como a interpretação espiritual** que agora está em voga. Se, em uma passagem onde *duas ressurreições* são mencionadas, onde certas pessoas *voltaram à vida* na primeira, e o resto dos mortos *voltaram à vida* apenas no final de um período específico depois dessa primeira – se em tal passagem a primeira ressurreição pode ser entendida como significando ressuscitação espiritual com Cristo, enquanto a segunda significa ressuscitar *literalmente* da sepultura; então há um fim para todo o significado na linguagem, e as Escrituras são apagadas como um testemunho definitivo de qualquer coisa. Se a primeira ressurreição é espiritual [não literal], então também é a segunda, que eu acho que ninguém será resiliente o suficiente para manter; mas se o segundo é literal, também o é o primeiro, que, em comum com a Igreja primitiva e muitos dos melhores expositores modernos, tenho e recebo como artigo de fé e esperança” [*“Greek Testament”* (Testamento Grego), Vol. 4].